

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 3\$00
ASSINATURA ANUAL 30\$00

Ano XI — Número 126

Junho de 1973

Missão 73 para o Mundo

«E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo. Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.» Apocalipse 14:6, 7.

Isto retrata o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Estes anjos não são literais, voando pelo espaço, mas representam um movimento que tem a responsabilidade de proclamar o evangelho eterno a toda a nação, tribo, língua e povo. Regozijamo-nos com o progresso que já tem sido alcançado no cumprimento desta responsabilidade, mas em comparação com o desafio que enfrentamos, estamos a avançar muito devagar. «O trabalho tem anos de atraso». — TESTEMUNHOS.

Creemos pois, que é altura de darmos aos anjos as suas asas e a «grande voz» como nos é indicada pela profecia. As asas simbolizam velocidade e é disto que necessita a Igreja hoje.

A mensagem que proclamamos com grande voz, é o evangelho eterno. Ele deve soar por todo o mundo. Trata-se das gloriosas boas novas da graça, da maravilhosa graça de Deus que ainda se pode obter e que pode levar a salvação aos homens. Mas com isto deve estar associada a solene advertência de que «Vinda é a hora do seu juízo.» Aqueles que compreendem as profecias, sabem que o julgamento começou em 1844. Tudo indica que está prestes a terminar. Cristo, o nosso grande Pastor está prestes a terminar o Seu trabalho no santuário celeste, e a declarar com terrível solenidade: «Está consumado», «Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda». (Apoc. 22:11).

Os dirigentes da Igreja Adventista do Sétimo Dia estão plenamente convencidos que já chegou a altura de reconhecermos estes factos eminentes e com todo o fervor e zelo que possuímos, tratarmos de cumprir o que foi pronunciado pela profecia. Para isto, é necessário que o poder do Espírito Santo tome control de cada membro da igreja, de cada oficial, e de cada pastor. Isto não pode nem irá ter lugar sem que todos os nossos recursos se unam no cumprimento desta grande missão.

(Continua na Pág. 4)



A Dedicaco e o Progresso Distingue a Igreja Adventista em Angola

Durante quase todo o mês de Março, tive o privilégio de viajar em Angola, África Ocidental Portuguesa, um dos territórios Africanos que formaram uma parte da divisão Euro-Africana. Esta é uma terra fascinante, catorze vezes maior que Portugal continental, com um número populacional superior a oito milhões de habitantes. É uma terra de fabulosas quedas de água, vegetao exuberante, com uma temperatura de Primavera e uma igreja Adventista do Sétimo Dia que está crescendo. Últimamente a União Angolana é aquela que mais batismos tem realizado na nossa Divisão.

Muitos dos pioneiros do trabalho em Angola, são ainda lembrados nos círculos denominacionais: os corajosos W. H. Anderson, T. M. French, J. D. Baker, R. B. Parsons, e outros.

Quando em 1923 o comboio onde vinha o Pastor Anderson chegou a Nova Lisboa, um jovem chamado Martins Catoma, aproximou-se dele e ofereceu os seus serviços. Naquele mesmo dia este jovem tornou-se um homem livre e repleto de alegria. Uniu-se ao ministério e esse jovem envelheceu, prestando sempre o seu fiel serviço  igreja de Deus. Ele trabalha ainda no Hospital do Bongo.

Smente 4 anos depois de Anderson ter vindo para Angola explorar as possibilidades de estabelecer o trabalho missionário ali, é que o Dr. A. N. Tongue chegou, para desenvolver o trabalho médico que tinha sido começado dois anos antes, pela Sra. J. D. Baker que era enfermeira. O Dr. Tongue tratou os seus primeiros pacientes na varanda da casa do director. Ele continuou no Bongo até princípios de 1930, e foi depois chamado para trabalhar como médico dirigente da Divisão Sul Africana.

Após ter estado em Lisboa durante dezoito meses a fim de aprender a língua, o Dr. Roy B. Parsons veio para Angola com o propósito de continuar o trabalho médico no Bongo, e quando ele respondeu àquele apelo para o serviço, foi um contrato para toda a vida. O Dr. Parsons tem trabalhado

para o povo em Angola, por mais de 40 anos, trazendo a cura física a milhares de Europeus e Africanos, e a impressão deixada sobre o paciente é uma impressão de elevada consagrao e espiritualidade.

Trinta anos depois do Dr. Parsons ter tomado a direco do Hospital do Bongo, o seu filho, Dr. David, como é conhecido, regressou da sua escola médica e da sua residência no Hospital Hinsdale, para vir trabalhar com seu pai. No dia em que visitei o Hospital do Bongo tanto o pai como o filho estavam ocupados em alta cirurgia; na verdade, eles fizeram 14 operações naquele dia. D. Leona Parsons estava ocupada ajudando o seu marido, Dr. David, numa sala de operações e na mesma sala deste modesto hospital, estava o Dr. Parsons (Pai) que era ajudado por sua neta Cynthia. Fiquei maravilhado com o espírito de dedicao que era visto e sentido nesta instituio missionária.

Com capacidade para uma centena de pacientes, o hospital está cheio, e a maior parte das vezes tem ainda um número maior de pacientes do que os que na verdade pode comportar. Tanto os Europeus como os Africanos, viajam durante horas, por vezes até dias, para chegarem ao hospital Adventista, muitas vezes numa última busca de ajuda física. O Dr. Gideon Marques chegou recentemente do Brasil, para prestar os seus serviços. O grupo médico pensa que agora, não será mais necessário, deixar de atender alguém que necessite de ajuda.

Todos os anos, os médicos do Hospital do Bongo, realizam cerca de 3.000 operações de alta e pequena cirurgia sem as facilidades modernas. É evidente que o Senhor responde às suas fervorosas orações, que têm sempre um lugar importante, na preparao do paciente para a cirurgia. O Dr. Roy Parsons, que tem agora 68 anos de idade e está reformado, volta ao hospital quase diàriamente, para ajudar o seu filho. Ele e sua esposa dedicada que  também enfermeira, terminaram o seu curso na Universidade de Loma Linda. D. Leona

Parsons, também graduada em enfermagem, passa horas e horas todos os dias ao lado de seu marido Dr. David, ajudando-o na cirurgia. Quando não há mais ninguém para ajudar, ela é capaz de dar a devida assistência, que é normalmente dispensada por pessoas com um treino profissional superior.

Por toda a parte que viajei em Angola, verifiquei que o trabalho médico é o braço direito da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Sempre que é possível, o Dr. David mete-se dentro da sua avioneta Cherokee 235, e vai até a algum dos dispensários ou clínicas Adventistas, localizadas em áreas isoladas. Apesar da sua grande responsabilidade como director médico da Missão do Bongo, ele acha tempo para passar dois ou três dias visitando os pacientes naqueles dispensários. Quando é necessário faz operações. Que bênção isto tem sido para o trabalho da igreja em Angola!

O último Sábado que passei em Angola, foi uma bênção. Juntamente com o Pastor Armando Casaca, presidente da União Angolana, e o pastor Daniel Cordas, director da Escola de Treino na Missão do Bongo, fui para um local ao sul de Nova Lisboa, que fica a cerca de 100 quilómetros desta cidade. Quando chegámos a esse local, chamado Gungue, vimos pessoas aproximarem-se vindas de todas as direcções. Devido à grande assistência naquela manhã, foi necessário realizar o culto num lindo pinheiral. Com bancos feitos de troncos de árvores e cuidadosamente colocados em estilo de anfiteatro, preparou-se o local de culto. Quando a Escola Sabatina começou havia mais de 2.000 pessoas presentes. Ainda que durante algum tempo os membros e as visitas cantassem em português e depois no seu dialecto próprio, qualquer pessoa podia reconhecer que era uma Escola Sabatina dos Adventistas do Sétimo Dia.

Era o Décimo Terceiro Sábado, e muitos números especiais tinham sido preparados. No fim do culto o director convidou os jovens a virem até à frente e a repetirem os versos áureos do trimestre. Aquela juventude foi dividida em dois grupos. O primeiro repetia o verso em português e depois o outro dizia o verso no seu dialecto. Todos os detalhes do programa tinham sido cuidadosamente organizados. Cada peça foi lindamente apresentada do mesmo modo como se estivessem num grande e moderno auditório.

O Senhor abençoou grandemente aquele Sábado. Durante a primeira parte do culto divino, três anciões locais e dois diáconos foram consagrados ao serviço da igreja. Tanto o coro masculino como o coro feminino, tinham preparado uma música especial, e no fim da pregação, trinta e oito pessoas responderam a um apelo para entregarem as suas vidas ao Mestre.

Durante os 10 meses anteriores à minha visita a Angola, oito pastores Africanos, mais de 2 instrutores Bíblicos, e os membros locais da igreja, tinham estado a trabalhar diligentemente para ensinar as mensagens que nos são queridas. No fim do sermão daquele sábado maravilhoso, todos se dirigiram para um riozinho ali perto onde foi realizada uma sessão baptismal. O Pastor Samuel Sequeira tinha cuidadosamente preparado tudo para a cerimónia. Dez pastores baptizaram ao mesmo tempo, 113 novos crentes. Acrescentando à solenidade da ocasião, a grande congregação cantou com reverência, hinos apropriados. O Espírito de Deus estava muito próximo de todos os presentes.

Por vezes, ouvimos alguém comentar que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é apenas uma pequena igreja, e que não é mais do que uma facção. Se pudessem ver 22.000 membros de igreja e mais do que 40.000 membros da Escola Sabatina, haveriam de concordar que esta é verdadeiramente a igreja de Deus. Com a Sua bênção, esta igreja será em breve a igreja triunfante, quando o nosso Senhor vier buscar os Seus.

Durante a minha visita a Angola, foi uma inspiração para mim, viajar com os Pastores Armando Casaca e Juvenal Gomes, presidente e Secretário Tesoureiro da União Angolana, e saber dos seus planos para um evangelismo profundo, e como o Senhor está dirigindo o trabalho ali. Eles esperam, com a bênção do Senhor, ter mais de 5.000 novos membros, durante o ano de 1973. Todos nós nos uniremos a eles orando pelo trabalho da igreja em Angola.

C. L. POWERS

Berne, Switzerland, 16 de Abril de 1973

Missão 73 para o Mundo

(Continuação da 1.^a Pág.)

«A obra de Deus nesta terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 352.

Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse facto mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus. — *Serviço Cristão*, pág. 253.

A missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia é diferente — mais compreensiva e de muito maior alcance do que outro qualquer movimento religioso no mundo hoje. De uma forma mais simples, ela deve levar «a mensagem completa a todo o homem, a todo o mundo», e não temos muito tempo para isso. A promessa de Deus para este tempo é: «Deus fará o trabalho se lhe dermos os instrumentos.» — *Testemunhos*.

É esta a grande necessidade hoje, arrependimento, reavivamento, reforma, obreiros consagrados, sobre quem o Espírito Santo possa ser derramado sem medida. Isto quer dizer que os membros e oficiais da igreja se devem unir ao ministério no trabalho pelos perdidos. As condições do mundo indicam que temos agora a nossa mais gloriosa oportunidade, para avançar e preencher o vácuo que existe no mundo religioso. Homens e mulheres de toda a parte devem ter uma oportunidade para ouvir e aceitar as mensagens de Apocalipse 14.

A convicção profunda de que isto é o grande apelo de Deus para a Sua Igreja agora, contribuiu para que surgisse a Missão 73. O que é Missão 73?

Em primeiro lugar, é um chamado urgente a todos os membros da igreja, jovens e velhos, a fim de se alistarem em algum trabalho valoroso para os perdidos ao nosso redor. Cada membro será visitado por outros membros de igreja que trazem um convite — o qual se trata de dedicar todas as semanas tempo e talento em contactos significativos para Cristo. Há um trabalho para cada pessoa e devemos verificar se ele fica feito. «Tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestes, há

também um lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus». — *Parábolas de Jesus*, pág. 327. É altura de todos nós acharmos esse lugar.

Em segundo lugar, Missão 73 é treino no trabalho. Isto significa que todo o obreiro com experiência na causa de Deus, leigo ou ministro, levará consigo uma ou duas pessoas e andará de casa em casa, testemunhando na comunidade. Ele fará isto até que os novos recrutas se tornem capazes de realizarem eles próprios o trabalho. Depois, estes tomarão outros para o trabalho, e estes por sua vez outros, até que todos sejam treinados pelo exemplo de chefia, para o trabalho do Mestre. Isto está em harmonia com o conselho do Senhor:

«Muitos estariam desejosos por trabalhar se fossem ensinados a como deviam começar. Eles precisam de ser instruídos e encorajados.

«Cada igreja devia ser uma escola de treino para os obreiros Cristãos. Os seus membros devem ser ensinados a:

- 1.º Dar estudos Bíblicos
- 2.º Dirigir e ensinar nas Classes da Escola Sabatina
- 3.º Ajudar o Pobre
- 4.º Cuidar dos doentes
- 5.º Como trabalhar pelos não convertidos.

«Devia haver escolas de saúde, escolas onde as pessoas aprendessem a cozinhar, e classes das várias espécies de trabalho Cristão. Não devia haver apenas ensinamentos, mas também trabalho sob a direcção de instrutores com experiência. Que os professores aprendam a trabalhar entre as pessoas, e outros que a eles se unirem, aprenderão de seu exemplo. Um exemplo tem mais valor do que muitos preceitos.» Ministry of Healing, pág. 149.

Terceiro, Missão 73 é o actual envolvimento em alguma espécie de trabalho pelas almas perdidas. Ele pode ser realizado através da distribuição das várias espécies de folhetos, para irem ao encontro das necessidades dos homens e mulheres de hoje. Ou através da dádiva do programa da Escola

Bíblica Postal, ou outra forma de estudos Bíblicos. Pode ser feito através do ministério da saúde e bem fazer no qual não somente ajudamos os não privilegiados a adquirirem as suas necessidades materiais, mas procuramos também ajudá-los a prepararem-se para a vida por vir.

Quarto, Missão 73 é um reavivamento em todas as nossas igrejas. Haverá um tempo em que todos buscarão ao Senhor «com jejum e com choro e com pranto». Temos de entregar os nossos corações, e não os nossos vestidos. Temos de varrer de nosso caminho todos os obstáculos, para que assim Deus possa derramar o Seu Espírito sobre nós como prometeu em Joel 2. Para que o reavivamento seja eficiente, deve ser acompanhado de uma reforma. As decisões finais, que tomaremos um dia, se desejarmos estar prontos para o encontro com o Senhor têm de ser tomadas agora. Que cada membro possa participar desta gloriosa experiência, enquanto nos esforçamos por preparar a igreja para o recebimento de almas que Deus fará chegar até nós no trabalho final.

Quinto, Missão 73 trata-se de uma série de reuniões evangelísticas. Espera-se que cada igreja seja iluminada, para que possa tirar vantagens da grande preparação e publicidade que precederá este programa. Onde não houver ministros, leigos treinados e a juventude podem dirigir as reuniões com o apoio entusiástico dos membros da igreja. Através de artigos publicados nos nossos jornais missionários e em todas as nossas revistas, bem como anúncios feitos nos programas da rádio e televisão, um grande trabalho de preparação poderá ser realizado.

Sexto, Missão 73 não é apenas trabalho pelas pessoas do mundo, mas é também um trabalho em favor dos membros de igreja que têm faltado ou que andam afastados. Devemos fazer toda a tentativa para os trazer de novo ao aprisco. Todos têm uma responsabilidade e nós sabemos que os nossos membros cumprem e continuarão a cumprir as suas responsabilidades.

Sétimo, Missão 73 é um programa bem preparado. Isto implica a certeza de que os novos conversos saibam bem a doutrina da nossa igreja e estão preparados para o batismo. Inclui também pessoas aptas, escolhidas, para os julgar enquanto começam a formar amizades com o povo de Deus. Quer dizer que devemos convidá-los a virem até nossas casas, compartilhar com eles, o nosso amor e consideração, e provar-lhes

que somos verdadeiramente seus irmãos e irmãs.

Isto inclui também dar-lhes um lugar no trabalho, e então treiná-los para que possam fazer a sua parte. Assim, devem eles também trabalhar por outros, unindo-se aos seus irmãos e irmãs indo pelas avenidas das grandes cidades contaminadas pelo pecado, a fim de juntarem pessoas para a ceifa que Deus prometeu.

Isto é Missão 73. Ela compreende todos os membros da igreja, e todos os obreiros sejam quais forem as suas capacidades. Compreendem também os pastores, os irmãos leigos, jovens e velhos, crianças e adultos. Todos precisam de estar envolvidos. Não se trata de uma experiência que teve lugar por um acaso, mas deve tornar-se o nosso modo de vida até que o trabalho termine e Jesus volte. A Missão 73 será seguida pela Missão 74 e esta pela Missão 75. Portanto, deitemos mãos ao trabalho. Que nos alistemos fervorosamente para o serviço, recebamos treino e então nos dediquemos completamente ao que temos a emprender, para que possamos conhecer a alegria de conduzir almas ao Salvador.

O verso chave para Missão 73, é: «Torna a dar-me a alegria da tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário. Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão.» Salmos 51:12, 13.

Há uma harmonização divina nos objetivos deste texto. Eles são mencionados na ordem própria. Isto é um discernimento no plano de Deus, para nos tornar eficazes ganhadores de almas:

- 1.º Que Ele nos torne a dar toda a alegria da Sua Salvação.
- 2.º Que todos possamos ser cheios do Seu Espírito Santo.
- 3.º Então todos ensinaremos aos transgressores os Seus caminhos, e
- 4.º Os pecadores se converterão a Ele.

Se preenchermos as condições necessárias, Deus cumprirá a Sua promessa e proverá os resultados.

Este é o chamado. Este é o nosso dia. Que Deus tome conta das nossas vidas e da nossa igreja, com todas as suas instituições e organizações, para que possamos realmente dar asas aos anjos, afim de que a mensagem seja proclamada bem depressa e com alta voz até aos confins da terra.

Os Oficiais da Conferência Geral

O SANTUÁRIO

por A. Casaca

O verdadeiro Santuário, do qual o tabernáculo terrestre era um tipo, é o templo de Deus no Céu, do qual S. Paulo fala em Hebreus 8 e seguintes, e do qual o Senhor Jesus, como nosso Sumo Sacerdote, é ministro; e a obra sacerdotal de Deus é o antítipo da obra dos sacerdotes judeus da primeira dispensação.

Desde os séculos eternos era desígnio de Deus que todos os seres criados, desde os luminosos e santos serafins até ao homem, fossem um templo para a morada do Criador. Devido ao pecado, a humanidade cessou de ser o templo de Deus. Obscurecido e contaminado pelo pecado, o coração do homem já não revelava a glória da divindade. Pela Incarnação do Filho de Deus cumpriu-se, porém, o desígnio do céu. Deus habita na humanidade, e mediante a graça salvadora, o coração humano torna-se novamente, um templo. O Senhor tinha em vista que o templo de Jerusalém fosse um testemunho contínuo do elevado destino franqueado a toda a alma. Os judeus, contudo, não haviam compreendido o significado do edifício de que tanto se orgulhavam: não se entregavam, como templos santos para o divino Espírito». — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 113.

Dois grandes perigos ameaçavam a vida religiosa dos Israelitas: o politeísmo e a idolatria. Como sabemos, sucumbiram, várias vezes, embora Deus, dando-lhes o Decálogo, os tivesse dotado com um remédio infalível.

Reforçando, ainda, as suas armas e querendo, principalmente, torná-los conscientes da sua culpabilidade e prepará-los pela fé, no sacrifício do futuro Messias, para a salvação — Deus ordenou a Moisés que Lhe construísse um santuário: «E me farão um santuário, e habitarei no meio deles» (Êxodo 25:8).

Assim, o Deus santo propunha-se habitar entre um povo santo, isto é, entre um povo separado para Deus, um povo consagrado ao serviço de Deus — pois tal é o significado de «santo»: — separado, posto à parte para Deus.

O santuário israelita, primeiro desmontável e móvel (tabernáculo), depois fixo (no Templo) existiu, de facto, até à destruição do Templo pelos Romanos, no ano 70 da nossa era.

Que é um santuário?

Um dicionário dirá: «Um santuário é qualquer lugar considerado como habitação da divindade ou que seja ocupado pela presença da divindade».

«A pergunta: — Que é o santuário? — é claramente respondida nas Escrituras. O termo «santuário», conforme é empregado na Bíblia refere-se, primeiramente, ao tabernáculo construído por Moisés, como figura das coisas celestiais; e, em segundo lugar, «ao verdadeiro tabernáculo, no céu, para o qual o santuário terrestre apontava». — *O Conflito dos Séculos*, págs. 451 e 452.

Convém recordar a propósito de que o santuário é onde habita a divina Presença e que qualquer lugar onde Deus estiver é santo, convém recordar, repetimos, o seguinte:

a) — Para Adão e Eva o Jardim do Éden era um santuário. Depois da sua queda, eles costumavam reunir-se junto do portão do jardim guardado por um anjo.

b) — Abel encontrava-se com Deus, junto do altar, cujo sacrifício de fé o fogo do céu devorava.

c) — Enoque encontrava-se com Deus, num lugar de retiro, onde podia falar com Ele. «Mas o coração de Enoque estava nos tesouros eternos. Ele havia olhado para a cidade celestial. Tinha visto o Rei na sua glória, no meio de Sião. O seu espírito, o seu coração, as suas conversas, eram sobre coisas celestiais». — *Patriarcas e Profetas*, págs. 95.

d) — Abraão encontrava-se com Ele no segredo da oração e conhecia-O bem.

e) — Jacob encontrou-O em Betel e declarou: «Certamente, o Senhor está neste lugar». Gén. 28:16.

f) — Moisés comungou com Ele no monte e, ao voltar para falar com o povo, o seu rosto brilhava, reflectindo a divina presença.

g) — Profetas, sacerdotes e reis encontraram-se com Ele e consideraram santo o lugar da Sua presença.

2. — O tabernáculo foi construído no deserto e, mais tarde, localizado em Silo. Seguiu-se-lhe uma tenda, na qual David colocou a arca, por breve tempo. Veio o templo de Salomão, e depois o de Zoroba-

Continua na pág. 13

Porque há Escolas de Igreja?

por E. E. White

(Secretário de Educação da Divisão Euro-Africana)

Não faz muito tempo li uma parábola muito significativa, a qual exerceu sobre mim uma profunda impressão. As palavras levaram tempo a serem esquecidas, mas a ideia jamais se apagará e está sob o título «A moeda perdida». Era algo como isto: No culto religioso, estava um rapazito, a quem tinha sido dada uma moeda, para este a colocar no prato das ofertas. Infelizmente este mocito era como a maior parte dos rapazes da sua idade, muito irrequieto e antes dos diáconos virem receber as ofertas, deixou cair a moeda que rolou para longe dali. Ele não conseguiu encontrá-la, na devida altura para a colocar no prato, e a sua mãe confortou-o com a promessa de que encontraria a moeda perdida depois do culto.

O moço estava muito impaciente e ansioso por ver o sermão terminado; estava receoso que alguém pudesse encontrar a sua moeda preciosa, e logo que o sermão terminou, ele abaixou-se e procurou a sua oferta. Mas ela tinha ido para algum lugar fora da vista. Quando as pessoas deixaram os seus lugares na igreja, o diácono aproximou-se para ajudar a criança. Puxou os móveis e o tapete, mas foi em vão. Outro diácono se aproximou também para ver se podia ajudar, mas esta moeda parecia estar para sempre perdida. Finalmente o pastor chegou para verificar qual a causa daquele distúrbio todo, e depois de uma nova busca, encontraram por fim a moeda. Então todos os que ajudaram a procurá-la, ficaram felizes e a sua mãe e o filho foram para casa todos satisfeitos.

Depois desta longa descrição a parábola termina de repente com o breve mas forte comentário: «Naquela mesma igreja estava um outro rapaz; ele estava também perdido, mas ninguém o procurava.»

A parte mais preciosa da nossa igreja não é o ladrilho, a argamassa, o mármore e as toalhas de linho; não é o dinheiro que há no banco, nem o crédito que ela tem; mas são os jovens e crianças no meio de nós. Vemos os seus corpos nos lugares habituais mas o que é que vai nas suas mentes? Estarão eles à espera do dia em que, quando livres, possam decidir por eles próprios, não mais voltar a transpor a soleira da igreja? Têm eles presente em seu espírito outras coisas que lhes são mais atraentes, do que a festa espiritual que lhes é concedida na igreja e na Escola Sabatina? Enquanto estão ainda na sua infância e juventude, devemos encher-lhes as mentes com as coisas de Deus.

Pense nas influências seculares que elas têm de suportar na inocência da sua infância. Durante aproximadamente vinte e cinco horas por semana estão elas nas salas de aula, sob a instrução de professores que podem ser bons, maus ou indiferentes ou que pertencem às fileiras dos ateístas; bondosos, imprudentes, brutos ou descuidados; prestáveis, desinteressados ou sarcásticos. O que quer que sejam, não estão certamente na aula a fim de guiar os passos da criança para a cidade de Deus. Eles são servos do Estado, tendo um dever secular a cumprir.

Então, também durante aquelas vinte e cinco horas, durante horas mais importantes, elas estão misturadas com outras crianças, algumas da mesma idade que num grupo têm um efeito muito profundo nos hábitos.

Comece a construir uma escola da igreja e salve os seus filhos. Isto tem sido feito anteriormente, em circunstâncias proibidas, por homens e mulheres de visão. Pode ser feito de novo.

O JUGO DESIGUAL

por D. A. DeLafield

○ O APÓSTOLO Paulo nunca escreveu uma linha com mais profunda significação do que em suas palavras aos Coríntios: «Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis». II Cor. 6:14. Paulo trabalhou incansavelmente para fundar a Igreja em Corinto. Uma respeitável comunidade cristã surgira pelos seus labores. Grande número de pagãos aceitara a Cristo e deixara as fileiras do inimigo para unir-se a Cristo. Agora Paulo diz-lhes: «Mantende-vos em vossas próprias fileiras. Não deixeis a comunidade cristã para juntar-vos com os pagãos. Mantende-vos separados e não volteis para as coisas impuras do mundo. Sois agora filhos e filhas de Deus. Que companheirismo tendes com o mal e com a comunhão das trevas? Sai do meio delas e sereis o povo peculiar de Deus.

Entre outras coisas, Paulo, sem dúvida, tinha em mente casamentos mistos com os descrentes. Essa ordem do Novo Testamento é a repetição de um antigo aviso aos patriarcas e profetas. Escreveu Moisés a Israel, acerca dos cananeus: «Nem te aparentarás com ele; não darás as tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos; pois fariam desviar teus filhos de Mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós, e depressa vos consumiria... Porque povo santo és ao Senhor teu Deus». Deuteronomio 7:3-6.

Desde a entrada do pecado no mundo o povo de Deus tem sido um povo separado. Caim, o primeiro assassino, tornou-se o progenitor de uma raça de homens maus. Sete tornou-se o pai de uma longa linhagem de patriarcas. Os descendentes de Sete foram os filhos de Deus; os descendentes de Caim, os filhos do maligno. Foi na questão do casamento entre as duas facções que Satanás ganhou a primeira batalha que levou os filhos de Sete à corrupção e trouxe tanto vício e iniquidade como o mundo jamais havia presenciado e que resultou no dilúvio. «Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram». Gén. 6:2. «Matrimónios não santificados entre os filhos de Deus e as filhas dos homens, deram como resultado a apostasia que terminou com a destruição do mundo por um dilúvio.» — *Lições sobre o Dom do Espírito de Profecia*, pág. 188.

É verdade hoje, como foi nos dias de Noé, que a mistura de casamentos preparou o caminho para a apostasia e raramente resultou na conversão de um descrente para Cristo. O cristão que se casa fora de suas próprias fileiras, não importa quão grande seja o afecto que dedica ao outro cônjuge, põe em perigo a salvação da própria alma.

Ê-nos feita a seguinte advertência: «A menos que desejes ter um lar de onde nunca se levantem as sombras, não te unas com um homem que é inimigo de Deus.» — *Mensagens aos Jovens*, pág. 438.

Mesmo assim alguns têm feito isto, não pensando as infelizes consequências deste engano. Têm-se arrependido amargamente da sua loucura, porém nada resta senão procurar o melhor da situação. Em tais circunstâncias isso é exactamente o que devem fazer, e não abandonar o companheiro descrente. (Ver I Cor. 7:12-16).

Procurando ganhar o inconverso

As nossas irmãs que são casadas com maridos descrentes podem mostrar o verdadeiro amor por seus companheiros orando secretamente e agindo em favor da sua conversão. Mas não terão êxito em levá-los à verdade participando com eles das práticas mundanas. (Ver I Ped. 3:1-4). Sabemos de alguns casos em que mulheres cristãs têm sido um empecilho a que seus maridos tomassem a decisão de guardar o Sábado com o risco de perder um emprego estabilizado e substanciosa renda. Nós apresentamos a pergunta: Poderá esta atitude salvar uma alma para o reino de Deus?

As nossas orações são proferidas em favor dos nossos queridos crentes cujo marido ou esposa não participa da fé comum da Igreja Adventista. Os nossos ministros e membros leigos estão procurando ajudá-los a ganhar para Cristo seus companheiros. A igreja está ao vosso lado. Para Deus nada é impossível. Embora o engano haja sido cometido, a igreja não esquece o seu querido povo. Que os maridos, esposas e filhos que vivem em lares divididos tomem ânimo. Mas resolvam não ceder um centímetro de terreno ao inimigo. A batalha não está perdida e Deus pode dar gloriosa vitória.

Neste sector da experiência humana, a prevenção é melhor do que a cura. Estamos

(Continua na pág. 13)

Um Desafio Extraordinário para os Adventistas do Sétimo Dia

«Como com ferida mortal em meus ossos me afrontam os meus adversários, quando todo o dia me dizem: ONDE ESTÁ O TEU DEUS?»
(Sal. 42:10).

Para alguns de entre os cristãos Adventistas, e até para muitos, esta pergunta, «Onde está o teu Deus?», poderá parecer desconcertante, escandalosa... e no entanto é tão frequente como a afirmação: «Deus morreu.» À nossa volta, no mundo em que vivemos, encontramos milhares de pessoas que, no tocante à vida social, são honestas, sérias, dignas do nosso respeito e consideração, e que no entanto, pensam que, «Deus morreu», e vivem como se Deus estivesse morto.

Seria muito mais fácil esconder a cabeça, «debaixo da asa», e condenar a todos aqueles que não pensam como nós. No entanto, nesta hora em que a maioria crê já ter deixado para trás o «funeral» de Deus, a Igreja tem ainda uma palavra a dizer. Deve pronunciar-se se não quiser trair a sua Missão de o Testemunho de Jesus.

Em entendido que aqueles que empregam a frase de Nietzsche, afirmando que Deus morreu, não querem dizer que Deus tenha existido alguma vez. Eles querem dizer que a ideia da existência de Deus, presente apenas na imaginação dos homens já morreu, ficou prescrita ou acabou por desaparecer.

Torna-se indefinível a dor e sofrimento do verdadeiro cristão, perante a insinuante pergunta: «ONDE ESTÁ O TEU DEUS?». E ainda bem que assim acontece! Nós os cristãos, veremos muitas pessoas que tentam viver sem Deus, porque na actualidade não sentem d'Ele necessidade alguma. Ouçamos aqueles que dizem: «Sim Deus morreu!» Tentemos compreender a razão da sua afirmação e finalmente descobriremos qual o Deus que morreu, porque, em verdade, o mundo assiste ao funeral dum deus que era uma ideia no espírito de muitos seres humanos, sem a qual o mundo moderno pode viver. Sem esse Deus porque não é muito interessante, porque é inútil, porque é ultrapassado, porque de certo modo esse deus-ideia, opôs-se ao homem, não só ao intelectual homem do «século da luz» como a toda a humanidade através dos sécu-

los. Um deus-excusa para uma história turbulenta, chamada cristã e que de cristã não tem mais que o nome. Um deus-justificação, para muitos excessos que bradam aos Céus. Um deus-teórico, sem vida, de pedra e insensível aos seus seguidores, silencioso para as consciências perturbadas pela incerteza das filosofias mundanas, que levanta interrogativas no espírito do homem, os quais poderiam ter encontrado resposta satisfatória se nós, cristãos, tivéssemos sempre vivido, não sobre a impressão teimosa de um deus-ideia mas sob o olhar do verdadeiro Deus que ainda vive e viverá pelos séculos sem fim.

Deus vive. Ainda o título do verdadeiro Deus continua a ser: «Eu sou o que Sou», Aquele que ainda existe e nunca desaparecerá. Mas torna-se necessário que esse Deus se faça presente na vida quotidiana dos crentes, que Ele se revele como estando a favor do homem, «pelo homem», desde as mínimas circunstâncias de vida até o Gólgota e cuja projecção não seja o estreito limite das paredes dum templo, mas que abranja o coração de todo o ser humano tendo algo que dizer a cada um e inculcando no espírito revolucionário e irrequieto do homem moderno, a esperança para o presente, mas, particularmente, uma realidade para o futuro.

Se nós os cristãos nos debruçarmos sobre o problema que o século XX nos apresenta e o analisarmos à luz da verdade revelada, ainda a Igreja poderá ser necessária, mais necessária do que antes, para dar uma resposta positiva e plena de alento às outras interrogativas não respondidas e às que levantar-se-ão no futuro.

Sim, ainda é Deus, o Deus da Bíblia, a resposta conveniente aos anseios e insatisfações humanas. Deus não morreu, Deus vive para sempre.

Cristãos, preparemo-nos para anunciar um Deus vivo e ressuscitado. De outra forma preparemo-nos para assistir ao funeral da Igreja, que nesta derradeira hora está chamada a exaltar Aquele que vive para sempre.

Página

da

Juventude



Abra o Coração a Deus

«O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.» Provérbios 28:13.

As condições para obter misericórdia de Deus são simples, justas e razoáveis. O Senhor não requer de nós actos penosos a fim de que alcancemos o perdão dos pecados. Não precisamos empreender longas e afdigantes peregrinações, nem praticar duras penitências a fim de recomendar nossa alma ao Deus do Céu ou expiar nossas transgressões; mas o que confessa os seus pecados e os deixa, alcançará misericórdia.

Diz o apóstolo: «Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis.» S. Tiago 5:16. Confessai vossos pecados a Deus, que é o único que os pode perdoar, e vossas faltas uns aos outros. Se ofendestes a vosso amigo ou vizinho, deveis reconhecer vossa culpa, e é seu dever perdoar-vos plenamente. Deveis buscar então o perdão de Deus, porque o irmão a quem feristes é propriedade de Deus e, ofendendo-o, pecastes contra seu Criador e Redentor. O caso será levado perante o único Mediador verdadeiro, nosso grande Sumo Sacerdote, que «como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado», e que Se compadece «das nossas fraquezas», (Hebreus 4:15) sendo apto para purificar-nos de toda a mancha de iniquidade.

Os que não humilharam ainda a alma perante Deus, reconhecendo sua culpa, não cumpriram ainda a primeira condição de aceitabilidade. Se não experimentamos ainda aquele arrependimento do qual não há arrepender-se, e não confessamos os nossos pecados, com verdadeira humilhação de alma e contrição de espírito, aborrecendo nossa iniquidade, nunca procuramos verdadeiramente o perdão dos pecados; e se nunca buscamos a paz de Deus, nunca a encontramos. A única razão por que não temos a remissão dos pecados passados, é

não estarmos dispostos a humilhar o coração e cumprir as condições apresentadas pela Palavra da verdade. Acerca deste assunto são-nos dadas explícitas instruções. A confissão de pecados, quer pública quer privada, deve ser de coração, expressa francamente. Não deve ser obtida do pecador à força de insistência. Não deve ser feita de maneira negligente ou falgazã, nem extorquida dos que não reconhecem o abominável carácter do pecado. A confissão que é o desafogo do íntimo da alma, achará o caminho ao Deus de infinita piedade. Diz o salmista: «Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito.» Salmo 34:18.

A confissão verdadeira tem sempre carácter específico e faz distinção de pecados. Estes podem ser de natureza que devam ser apresentados a Deus unicamente; podem ser faltas que devam ser confessadas a pessoas que por elas oram ofendidas; ou podem ser de carácter público, devendo então ser confessados com a mesma publicidade. Toda a confissão, porém, deve ser definida e sem rodeios, reconhecendo justamente os pecados dos quais sois culpados.

Nos dias de Samuel os israelitas apartaram-se de Deus. Estavam sofrendo as consequências do pecado, pois haviam perdido a fé em Deus, deixado de reconhecer Seu poder e sabedoria para governar a nação, perdido a confiança em Sua capacidade de defender e reivindicar Sua causa. Volveram costas ao grande Rei do Universo, desejando ser governados como as nações ao seu redor. Para encontrar paz, fizeram esta definida confissão: «A todos os nossos pecados, temos acrescentado este mal, de pedirmos para nós um rei.» I Samuel 12:19. Importava que confessassem justamente o pecado do qual tinham sido convencidos. A ingratidão oprimia-lhes a alma, separando-os de Deus.

SAÚDE E TEMPERANÇA

Secção a Cargo dos Departamentos Médico e Temperança

Este é o primeiro de uma série de artigos sobre Saúde e Temperança, que passarão a ser publicados nesta página. —

A Redacção

Quando Adão saiu das mãos do Criador manifestava na sua natureza física, mental e espiritual uma semelhança com o seu Criador. «Deus criou o homem à sua imagem» (Gén. 1:27), e o Seu objectivo era que, quanto mais o homem vivesse mais completamente devia revelar a Sua imagem, — mais perfeitamente reflectir a glória do Criador. Todas as suas faculdades eram capazes de desenvolvimento: a sua capacidade e vigor deveriam aumentar continuamente. Vasto era o horizonte oferecido para o seu exercício: glorioso o campo aberto à sua pesquisa. Os mistérios do universo visível — as «maravilhas daquele que é perfeito nos conhecimentos» (Job 37:26) — convidavam o homem ao estudo. Comunhão com o Seu Criador, face a face e coração a coração, era o seu privilégio. Se Ele tivesse permanecido leal a Deus, tudo isto teria sido seu para sempre. Através da eternidade ele continuaria a ganhar novos tesouros de conhecimento, descobrindo novas fontes de felicidade, obtendo uma concepção mais e mais clara da sabedoria, do poder e do amor de Deus. Mais e mais completamente realizaria o objectivo da sua criação, mais e mais completamente reflectiria a glória do Criador.» *Educação*, pág. 15.

O plano da criação do homem foi feito no conselho dos céus. (Gén. 1:26, 27; Sal. 139:14-18; Heb. 2:6, 7). Ele foi criado um pouco inferior aos anjos ou, como se pode inferir de uma variante do texto original de Heb. 2:7, «durante algum tempo inferior aos anjos», tinha a possibilidade de tornar-se igual a eles. «Se tivesse suportado a prova com que Deus houve por bem prová-lo, seria eventualmente igual aos anjos.» (*The Story of Redemption*, p. 19). E para atingir esse fim lhe foi concedido «uma grande quantidade dos tesouros do céu, uma excelência de poder.» (*Parábolas de Jesus*, pág. 163).

«A Sua lei foi escrita com o Seu próprio dedo em cada nervo, cada músculo, cada faculdade... O mau uso de qualquer parte do nosso organismo constitui uma violação daquela lei.» (*Ibid.*, pág. 347, 348). «Todas as partes do organismo humano foram pos-

tas em movimento. O coração, as artérias, as veias, a língua, as mãos, os pés, os sentidos, as faculdades da mente, tudo se pôs a funcionar, sendo todos submetidos a uma lei.» (*A Ciência do Bom Viver*, pág. 415).

A fisiologia do corpo humano é a mesma ainda hoje. Deus criou segundo leis de física e química (Isa. 40:12; Job 38:4-6), que são Suas leis e imutáveis como Ele (Mal. 3:6; Eccl. 3:14; Sal. 119:89).

«De um modo terrível, e tão maravilhoso» fomos formados (Sal. 139:14). O mecanismo do nosso corpo não pode ser completamente compreendido. Contém mistérios que a mente humana não pode penetrar. Esse mecanismo não funciona porque foi uma vez posto em movimento, mas porque Deus, com o Seu poder sempre presente, o continua a impulsionar. (*A Ciência do Bom Viver*, pág. 417).

Para que o homem pudesse desenvolver-se harmoniosamente e com o plano de Deus, Este lhe deu «tudo o que diz respeito à vida e piedade» (2 Pedro 1:3, 4). O homem não viveria só de pão (Deut. 8:3; Luc. 4:4). Deus proveu também a luz do sol, ar puro, água, alimentos, exercício, repouso e recreação, serviço, amor e companheirismo, adoração e confiança no divino. Além disso, o homem tinha acesso à árvore da vida.

A desobediência separou o homem da árvore da vida (Gén. 3:22-24) e da possibilidade de viver eternamente. «A fim de possuir uma existência eterna, o homem tem que participar da árvore da vida.» (*Patriarcas e Profetas*, pág. 54). «Se Adão tivesse permanecido obediente a Deus, continuaria a ter livre acesso à árvore da vida e viveria para sempre.» (*O Conflito dos Séculos*, pág. 392). Esta desobediência inclui tanto as leis físicas como as morais (Êxo. 31:18; 20; 1 Cor. 9:27; Gál. 6:7, 8; Eccl. 8:11).

Depois da desobediência a árvore da vida foi transplantada para o céu (Apoc. 22:1, 2). «Mas os seus ramos passam por cima da parede para o mundo inferior. Mediante a redenção comprada pelo sangue de Cristo, podemos ainda comer do seu fruto doador de vida» (*Testimonies*, Vol. 8, pág. 288).

Continua na pág. 12

PORTUGAL - Sede da Rádio Mundial Adventista

(Extraído da Revista Adventista Portuguesa)

Desde 1 de Outubro de 1971 a Rádio Mundial Adventista tem estado a radiodifundir a *Voz da Esperança* em 14 línguas para toda a Europa, desde Sines, Portugal. Através das instalações de Rádio Trans-Europa as Boas-Novas da segunda vinda de Cristo estão agora sendo enviadas cada dia a milhares de lares por meio de ondas curtas da rádio.

Segundo relata Allen Steele, coordenador da Rádio Mundial Adventista/Europa, este grande programa de radiodifusão é, sob diversos aspectos, um autêntico milagre. É um milagre, em primeiro lugar, «pelo facto de termos uma oportunidade de radiodifundir através de uma estação tão poderosa».

A Rádio Trans-Europa é uma das mais poderosas estações de rádio — 250 000 watts em onda-curta. Pode comparar-se em potência com as maiores estações como, por exemplo, a *BBC* de Inglaterra e a *Voz da América*.

«Geralmente essas estações são operadas e controladas pelo governo», diz o Irmão Steele. «Mas nós temos completa liberdade para pregar o Evangelho como desejarmos graças ao contrato feito com o governo de Portugal pelos donos da estação — uma família francesa que possui várias estações de rádio em diferentes partes do mundo».

«É também um milagre o facto de termos dinheiro para comprar tempo», continua dizendo o nosso irmão. «Os nossos crentes Adventistas da Europa e América têm dado generosamente para tornar possíveis os nossos programas. A Igreja tem de pagar mais de 28 000 000\$00 por esta primeira parte do projecto de três anos.

— Quais têm sido os resultados? (Temos recebido cartas de todo o mundo). Os programas de maior êxito são as emissões em alemão e em grego. Mas também recebemos muitas cartas da Europa Oriental. Num recente período de dois meses recebemos mais de 100 cartas da Rússia e da Polónia. Chegam cerca de 20 cartas por semana em resposta às emissões em grego e alemão e as nossas Escolas Bíblicas por correspondência

de Inglaterra, Itália e França registam um aumento de inscrições nos cursos.

Os dirigentes da Igreja estão muito satisfeitos com os resultados do projecto da Rádio Mundial Adventista/Europa. O horário de doze horas e meia de emissão por semana será em breve aumentado para quase vinte horas e possivelmente serão acrescentadas cinco línguas: sueco, holandês, polaco, hebraico e turco. As amissões actuais são em alemão, árabe, croácio, esloveno, francês, grego, húngaro, inglês, italiano, macedónio, romeno, russo, sérbio e ucraniano.

— E acerca de emissões em português? «Em virtude das instalações de onda-curta não se destinarem tecnicamente a ser ouvidas num raio de 700 km dos transmissores, é duvidoso que sejam irradiadas emissões em português desta estação, diz o Irmão Steele. «Mas com certeza que os nossos membros de Portugal se regozijam com o trabalho que do seu país é feito para o resto da Europa. Desejamos agradecer aos nossos irmãos em Portugal por terem um governo que permite este grande trabalho para o Senhor. Por favor, orai pela Rádio Mundial Adventista/Europa».

Saúde e Temperança

Continuação da pág. 11

«A palavra de Deus... é uma folha da árvore da vida...» (*Testimonies*, Vol. 8 pág. 33. Ver também *A Ciência do Bom Viver*, pág. 199). «Assim também com todas as promessas de Deus. ... Elas são folhas daquela árvore que foi dada «para a saúde das nações. Apoc. 22:2.» *A Ciência do Bom Viver*, pág. 122).

«Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele: porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esperança, purifica-se a si mesmo, como ele é puro.» (1 João 3:2, 3).

E. G. WHITE

O Santuário

Continuação da pág. 6

bel. Este foi o mais glorioso, porque nele esteve a presença do Filho de Deus.

3. — A Igreja de Deus na Terra é o Seu templo.

4. — O corpo do crente é um templo, portanto, um santuário, porque Deus habita nele.

5. — «A humildade e a reverência deveriam caracterizar o comportamento de todos os que vêm à presença de Deus... Deus deve ser grandemente reverenciado; todos os que em verdade se compenetraram da Sua presença, prostrar-se-ão com humildade perante Ele e, como Jacob, ao contemplar a visão de Deus, exclamarão: 'Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus'. — *Patriarcas e Profetas*, págs. 271 e 273.

O estudo do Santuário compreende o conhecimento dos grandes planos de Deus acerca da salvação da Humanidade por intermédio do sacrifício infinito de Jesus. Merece a pena ser devidamente meditado. Voltaremos, pois, ao assunto.

O Jugo Desigual

Continuação da pág. 8

alarmados com a brecha que se abriu entre os jovens adventistas, por se casarem com os que não são da nossa fé. Um dos dirigentes dos M. V. da Conferência Geral escreveu o seguinte:

«Uma brecha aparentemente crescente, que causa sérios embaraços, é a dos casamentos mistos. A instrução bíblica é: 'Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis'. II Cor. 6:14. Rapazes e meninas necessitam exercer discrição no assunto de companheirismo e casamento. É em verdade triste a história quando este conselho é desconsiderado. Dezenas e centenas de obreiros potenciais para Deus são perdidos cada ano. De acordo com observação recente, quarenta e seis por cento dos jovens adventistas casaram-se com não adventistas; destes, trinta e sete por cento eram rapazes e cinquenta e três por cento, meninas. Para este cálculo foram tomados em consideração 4.161 casos e isto apresenta uma situação alarmante.» — L. A. Skinner, em *Review and Herald*, 8 de Novembro de 1951.

Nossos jovens adventistas são crentes baptizados em Cristo. Pertencem ao número

de filhos e filhas de Deus. Devem ser fiéis a Ele, que os chamou. Não podem prender-se a um jugo desigual com os descrentes, sem se arriscarem a um fracasso espiritual.

Insistimos em que o nosso povo ensine estes princípios no lar, aos filhos enquanto crescem. Que em nossas escolas e púlpitos e em nossa literatura seja dada especial importância quanto a este assunto. Não devemos permitir que seja visto o mundo intransigente na igreja e levá-la após ele. A ocupação da igreja é converter o mundo. Não podemos converter o mundo casando-nos no mundo. Dolorosas experiências nos têm ensinado isto.

Abra o Coração a Deus

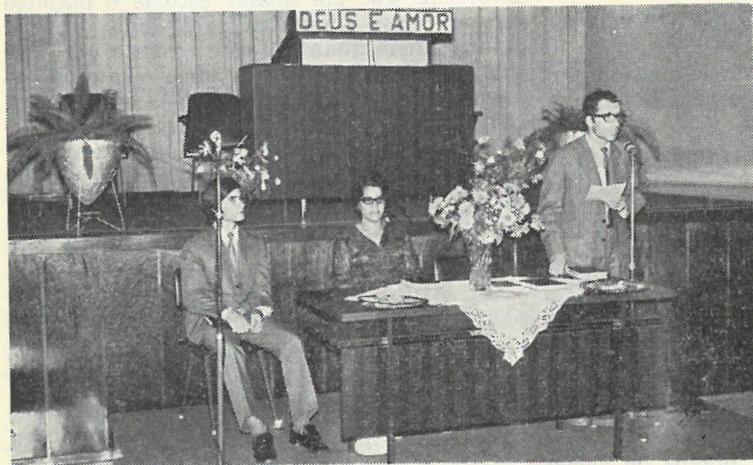
Continuação na pág. 10

A confissão não será aceitável a Deus sem o sincero arrependimento e reforma. É preciso que haja decisivas mudanças na vida; tudo que seja ofensivo a Deus tem de ser renunciado. Este será o resultado da genuína tristeza pelo pecado. A obra que nos cumpre fazer de nossa parte, é-nos apresentada claramente: «Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos actos de diante dos Meus olhos: cessai de fazer mal; aprendei a fazer bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido, fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.» Isaías 1:16 e 17. «Restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá». Ezequiel 33:15. Paulo diz, falando da obra do arrependimento: «Quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós, que segundo Deus fostes contristados! que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! em tudo mostrastes estar puros neste negócio.» II Coríntios 7:11.

Quando o pecado embota as percepções morais, o transgressor já não discerne os defeitos de seu carácter, nem reconhece a enormidade do mal que cometeu; e a menos que se renda ao poder persuasivo do Espírito Santo, permanece em parcial cegueira quanto aos seus pecados. Suas confissões não são sinceras e ferventes. A cada reconhecimento de seu pecado acrescenta uma desculpa em justificação de seu procedimento, declarando que se não fossem certas circunstâncias, não teria praticado este ou aquele acto, pelo qual está sendo reprovado.

E. G. WHITE

Notícias do Campo



Jovens apresentando o seu programa

A VOZ DA MOCIDADE EM LUANDA

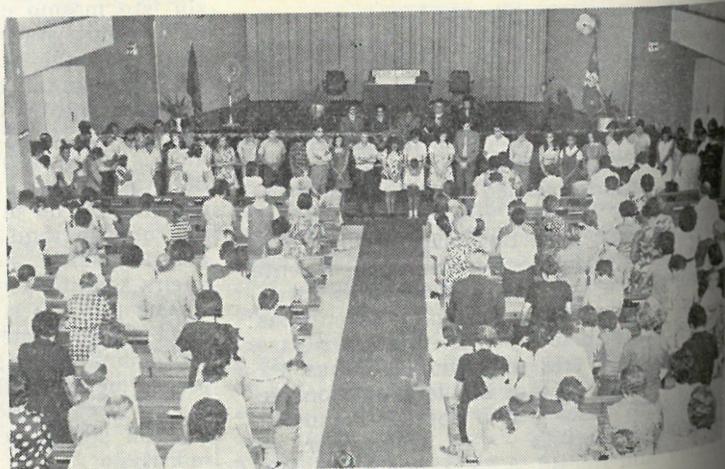
«Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os mancebos certamente cairão, mas os que esperam no Senhor RENOVARÃO as suas forças, subirão com asas como águias correrão, e não se cansarão...» Is. 40:30-31.

Este foi o lema para os jovens Adventistas de Luanda nesta semana de oração. Nas datas que medeiam entre 17 e 24 de Março, constatámos um movimento que queira Deus seja o de renovar o voto de aceitação e consagração a Deus, por parte desta maravilhosa Juventude. Nesta inesquecível semana de oração, nos encontrávamos todos os dias pela manhã (7H00) no templo do Senhor onde nos era ministrada a meditação matinal. Orámos ao Senhor com fervor por uma juventude que sem receios se entregue ao Grande doador da vida. «Os jovens se cansarão e se fatigarão...» Para os jovens que estão longe de Jesus, este é seu estado natural. São insaciáveis em seus divertimentos e desejos.

Para um jovem Adventista eu repetiria as

palavras santas do profeta: «Mas os que esperam no Senhor RENOVARÃO as suas forças...» Pois esta foi a finalidade da semana de oração; RENOVAÇÃO DE FORÇAS (Espirituais). Todas as noites pelas 20:30 tínhamos apresentação de mensagens próprias com ilustração de «slides». Foram também estas reuniões bastante concorridas e com muita espiritualidade. Foi sumamente interessante ver os jovens com suas fardas; nos cânticos; e o mais importante, com suas presenças embelezando o templo do Senhor com sua juventude. Não é intenção do articulista fazer desta «notícia» um artigo como apêlo aos jovens, mas gostaria de dizer somente: «QUE GRANDE MENSAGEM QUE NÓS TEMOS!!! QUE PRIVILÉGIO!!! Não vivamos mais «fechados como ilhas». O Nosso Comandante (Jesus) está dando o sinal para avançarmos... «Ó Cristão (Jovem) avante, pela fé marchar...». Em todas as orações esteve presente em nossas mentes e lábios o pedido constante a Jesus por uma Juventude virada para a «santificação», e que no

zando o templo do Senhor com sua juventude. Não é intenção do articulista fazer desta «notícia» um artigo como apêlo aos jovens, mas gostaria de dizer somente: «QUE GRANDE MENSAGEM QUE NÓS TEMOS!!! QUE PRIVILÉGIO!!! Não vivamos mais «fechados como ilhas». O Nosso Comandante (Jesus) está dando o sinal para avançarmos... «Ó Cristão (Jovem) avante, pela fé marchar...». Em todas as orações esteve presente em nossas mentes e lábios o pedido constante a Jesus por uma Juventude virada para a «santificação», e que no



Jovens que responderam ao apelo

viver diário possa mostrar ao mundo que é de Jesus. «Em tudo te dá por exemplo... linguagem sã e irrepreensível...» Tito 2:7, 8.

Em jeito de «fim de festa espiritual», tivemos uma reunião «especial» no Domingo (dia 25/3/73) pelas 20H30. Pelos assuntos tratados e pelos apêlos feitos aos jovens pelo Pastor da Igreja (Pastor Castro), podemos na verdade dizer: «O Senhor esteve conosco.»

Daqui enviamos os agradecimentos ao Pastor Castro e ao Pastor Morgado pela atenção que lhes mereceu esta semana de oração. Não podíamos esquecer a grande obreira dos MV, Irmã Júlia, que foi na verdade, como directora deste departamento, incansável. Também os nossos agradecimentos a todos os que directa ou indirectamente colaboraram nesta programação. A todos bem Haja.

MARANATA? ... SIM!! MARANATA!!!

Carlos Avila

CONSAGRAÇÃO AO MINISTÉRIO NA MISSÃO DO CUALE

No dia 18 de Janeiro realizou-se na Missão do Cuale a cerimónia da consagração ao ministério dos seguintes Irmãos: Lourenço da Costa, Tomás Linha, Bartolomeu Panzo, André Sanduva, Roberto Gongga e Enoque Quicando.

Estes Irmãos que têm trabalhado naquela Missão há longos anos foram escolhidos pela Comissão de Credenciais que se reuniu no Comité anual da União.

A cerimónia teve lugar na Igreja da Missão que se encontrava completamente cheia.

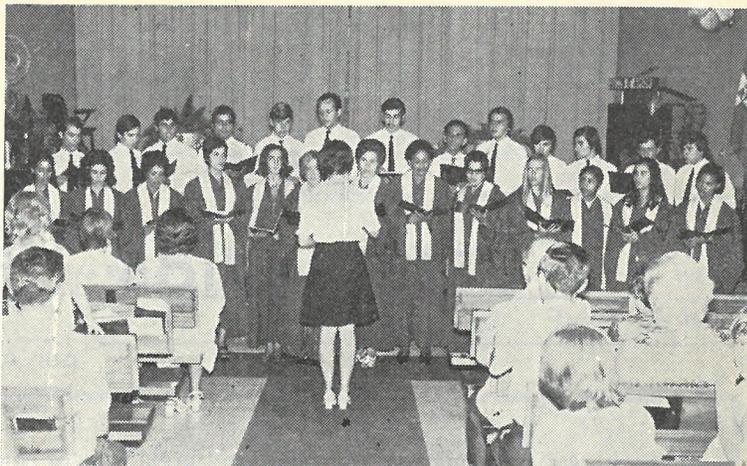
A mensagem esteve a cargo do Pastor J. Morgado, assim como a oração de consagração, sendo a investidura feita pelo Pastor Carlos Esteves e as boas vindas pelo Pastor Domingos Suquina.

J. Morgado

INVESTIDURA DE TIÇÕES NA GANDA

No Principio do mês de Fevereiro realizou-se na Igreja da Ganda a primeira investidura dos tições.

JUNHO DE 1973



Coro dos jovens de Luanda

Durante algumas semanas se procedeu à confecção dos respectivos fardamentos. Seguidamente se procurou instruir as crianças nos vários requisitos da classe estrela 1 — Tições. Foi encarregada disso a Irmã Adelaide que o fez com a maior boa-vontade e entusiasmo.

Assim quando tivemos oportunidade de visitar aquela Igreja estavam os tições preparados para receberem os seus emblemas.

Depois dum pequeno mas interessante programa com hinos, poesias e demonstração dos vários requisitos procedemos à distribuição dos emblemas respectivos.

Parabéns pois aos pequenos tições da Ganda e aos seus dirigentes.

J. Morgado

ACAMPAMENTO M. V. NA PRAIA DA CAÓTA

Como há dois anos, realizou-se um acampamento na praia da Caota, Benguela, em que tomaram parte jovens tanto das Igrejas Europeias como das Missões.

Foram dez dias de agradável convívio junto do mar. O programa desenvolveu-se com actividades espirituais (palestras diárias pelo Pastor J. Esteves, actividades físicas, etc.)

No fim de semana tivemos a visita de vários Irmãos de algumas Igrejas de Angola.

No último dia os jovens realizaram um passeio ao Lobito e Benguela antes de embarcarem para as suas Igrejas.

J. Morgado

Visado pela Censura

Segura Direcção para Estes Dias Perigosos

por Artur L. White

«Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem affecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a efficácia dela.» II Tim. 3:1-5.

Estas palavras inspiradas descrevem as condições dos tempos em que vivemos — «os últimos dias.» Paulo indica a subtileza com que o grande adversário trabalha para desviar professos cristãos e levá-los à destruição. Os que aqui são descritos não são pagãos, mas têm a «aparência de piedade». Isso indica quão imporante é que todo o homem, mulher e criança sinta os perigos dos tempos em que vivemos e a seriedade do conflito em que estamos empenhados.

Antes da criação do homem, foi ideado o plano para a sua salvação, caso ele caísse. De tempos a tempos, Deus apresentava esse plano à humanidade, falando por meio de Seus santos profetas. Propiciou, assim, a luz que possibilitou ao homem perdido apropriar-se da salvação provida em Cristo. Esta luz, que revela a natureza do conflito entre Cristo e Satanás, acha-se contida na Palavra de Deus, cujos últimos livros foram escritos pelos apóstolos.

Já desde o principio, haviam os olhos de Deus percorrido o futuro distante e previsto a luta que se travaria justamente antes de Cristo voltar para buscar os Seus santos. S. Paulo foi inspirado a escrever da igreja como um povo que está «esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo» — a igreja «adventista». Essa igreja Paulo viu unida, madura, e sem lhe faltar «nenhum dom». (I Cor. 1:7 e 8). Quais são esses dons tão vitais para o bem-estar da

igreja? Ele os enumera como apóstolos, profetas, evangelistas e doutores. (Efés. 4:11). Assim a igreja que Paulo viu nos últimos dias não somente seria bem instruída e abençoada com boa direcção, mas também teria o dom de profecia.

Cerca de trinta anos mais tarde, escrevendo sobre a igreja dos últimos dias — a igreja remanescente — o apóstolo S. João identificou-a como sendo composta dos que «guardam os mandamentos de Deus». Seria, portanto, uma igreja que guardaria o sábado. O apóstolo apresentou-a, também, como o alvo dos ataques especiais de Satanás: «E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente.» Apoc. 12:17. Essa igreja remanescente teria o «testemunho de Jesus», que é «o Espírito de Profecia.» Apoc. 19:10.

Torna-se, portanto, bem claro que a Igreja Adventista do Sétimo Dia — a igreja da profecia — ao vir à existência, teria no seu meio o Espírito de Profecia. Quão razoável é que Deus falasse a Seu povo nos últimos dias da Terra, quando o conflito se torna cada vez mais acerbo e os tempos são perigosos, justamente como falara a Seu povo, nos tempos idos, em horas de necessidade especial!

Quando, há pouco mais de cento e vinte anos, esta igreja da profecia — a Igreja Adventista do Sétimo Dia veio à existência, e justamente no tempo especificado, ouviu-se entre nós uma voz, que dizia: «Deus me mostrou em santa visão.» Não eram palavras de vanglória, mas a declaração de uma jovem de dezassete anos que fôra chamada para ser porta-voz de Deus. Durante setenta anos de ministério fiel, aquela voz se fez ouvir entre nós, guiando, corrigindo e instruindo. E essa voz ainda hoje é ouvida através dos milhares de páginas que até nós chegaram por meio da pena incansável da mensageira escolhida de Deus — Ellen G. White.